

Transmissão vertical do HIV no serviço municipal de assistência especializada de São José do Rio Preto

Katia J Galisteu¹; Beatriz B Tavares²; Rafaela MS Canille³; Fernanda FD Oliveira³; Ricardo LD Machado⁴

1- Departamento de Enfermagem Geral - Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto/FAMERP; 2- Departamento de Enfermagem Especializado/FAMERP; 3- Acadêmicas do Curso de Enfermagem/FAMERP; 4- Departamento de Doenças Dermatológicas, Infecciosas e Parasitárias/FAMERP.

Fontes de Financiamento: Bolsa de Auxílio à Pesquisa/Pesquisador-(BAP)-FAMERP-2009/2010

Introdução: A transmissão vertical do HIV é um desafio para a saúde pública, demandando novas estratégias de vigilância, incorporando, de forma integrada, dados relativos ao processo infeccioso e ao comportamento da população.

Objetivos: Identificar os fatores de risco associados a gestantes HIV e caracterizar as crianças expostas ao HIV por transmissão vertical.

Materiais e Métodos: É um estudo retrospectivo de coorte, onde foram analisados os prontuários de gestantes HIV e crianças, atendidas no Serviço Municipal de Assistência Especializada de São José do Rio Preto-SP (SAE), de janeiro de 1998 a dezembro de 2009. Foi preenchida uma ficha clínico-epidemiológica e laboratorial para cada gestante e criança. A análise foi realizada pelo programa Minitab, quantitativamente em frequência e percentagens e apresentados em tabelas. Dados perdidos foram excluídos da análise. O teste do Qui-quadrado foi usado para determinar a significância das diferenças. O nível de significância adotado foi de 95%. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto/FAMERP.

Resultados: Um total de 84 gestantes HIV e 66 crianças foram analisadas, a idade das gestantes variou de 15 a 40 anos (média foi de 27,5 anos), 47 (55,95%) gestantes apresentaram baixo nível educacional e 56 (66,67%) profissão não qualificada. Entre os fatores de risco, 19 (18,27%) apresentaram uma DST durante a gestação, 27 (25,96%) eram tabagistas e 17 (16,35%) fizeram uso de drogas ilícitas. A maioria das pacientes fez o uso da profilaxia HAART durante o pré-natal e no parto. Contudo, não foi possível o acompanhamento e a evolução de 17 (27,87%) crianças devido à perda de seguimento e casos em andamento e 8 (12,12%) crianças ignoradas, apenas 1 (1,52%) criança infectada foi confirmada no estudo.

Conclusões: O pré-natal é de extrema importância nesta população investigada e frente à transmissão vertical do HIV continuam fundamentais as ações que contemplam a educação principalmente dos jovens e o uso do preservativo nas relações sexuais.

Palavras Chave: Transmissão vertical; Fatores de risco; gestantes HIV; crianças expostas ao HIV; Enfermagem Obstétrica.